

**TECNOLOGIA, AMBIENTE VIRTUAL E RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS
NA CONTEMPORANEIDADE**

Ana Clara Mamede da Luz¹ e Marcos Antônio dos Santos Júnior²

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério³

Centro Universitário de Anápolis, UniEvangélica

Nota do Autor

- 1- Estudante concluinte do curso de Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA;
- 2- Estudante concluinte do curso de Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA;
- 3- Psicóloga e bióloga, mestra em Tecnologias Ambientais e especialista em Neuropsicologia Clínica, professora orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

Contato: anaclaramamedeluzpsic@gmail.com; marcos.psi@icloud.com;
nubiapsiambiental@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho de conclusão propõe discutir sobre as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), seus fundamentos e processos de funcionamento, em contraste com os conceitos de Relacionamentos Interpessoais, bem como, o limiar onde as duas variáveis contribuem para o desenvolvimento das relações, com o intuito de trazer conhecimento acerca dos temas abordados para a sociedade e, enriquecer o campo da Psicologia nessa área de pesquisa. Sabendo que se trata de um assunto comum entre todo e qualquer indivíduo social relacional, e que possui vasto conteúdo teórico, foi construída uma revisão sistemática onde os acadêmicos envolvidos sintetizaram materiais teóricos relacionados às variáveis, a fim de trazer uma análise aprofundada e relevante, com interpretação proveniente dos resultados encontrados. Considera-se significativa a influência das novas TIC's na construção das relações interpessoais, visto que se transformam em ferramentas que otimizam a criação de novos vínculos interativos, rompendo a distância, as interferências culturais e étnicas, sendo assim um artifício facilitador para a criação, desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos interpessoais. Pautado na literatura científica, nota-se a importância do tema no cotidiano do homem, que faz parte de um sistema social, onde os relacionamentos são como engrenagens que regem, organizam e o torna civilizado, como mero fragmento de um todo existente, conclui-se que o homem se faz social e se constrói através do vínculo experienciado, da troca obtida a cada interação com o constante crescimento de uma rede.

Palavras- Chave: tecnologia, ambiente virtual, internet, relacionamentos.

Introdução

Para a Psicologia, existe importância em avaliar o papel da internet nos aspectos diários e corriqueiros, que outrora tinham influência na maneira como ocorre a comunicação e os relacionamentos, como se trabalha e se entende o mundo.

As relações sociais podem ser construídas entre pessoas por meio de simples gestos e olhares. Para se obter continuidade na construção de um relacionamento interpessoal, é necessário que haja reciprocidade, empatia, diálogo franco e atenção quando solicitado pelo outro. Estudos mostram o quanto as redes sociais influenciam o comportamento humano. De maneira generalista e individual, uma série de autores concordam que as redes sociais surgem como ferramenta no desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente para o sucesso de um relacionamento (Robbins, Sena & Salinas, 2004).

Numa perspectiva do senso comum, as relações virtuais são semelhantes às presenciais, e, embora as redes sociais contribuam para as relações entre diferentes grupos, de diferentes níveis hierárquicos, classes sociais, etnias e religiões, muitos autores classificam tal forma de relacionamento como não ideal. Sabe-se também que as redes podem se tornar uma espécie de facilitador quando se trata de relacionamentos interpessoais, visto que, no primeiro momento sendo ele virtual, os indivíduos tendem a buscar pontos de semelhanças e uma intimidade mínima, o que faz com que o face a face seja menos estressor e mais íntimo (Citado por Bauman, 2004). Por outro lado, percebe-se a dependência excessiva no uso da tecnologia, a busca por aceitação e a forma demasiada de fazer com que perfis virtuais se tornem extensões de si mesmos.

Muitos sujeitos optam por conectar-se em vez de relacionar-se pessoalmente no mundo real, devido à facilidade e rapidez que essas redes sociais oferecem para a construção e desconstrução de relacionamentos com outras pessoas que utilizam das mesmas ferramentas, trazendo consigo o fenômeno cristalizado que hoje se nomeia relações líquidas.

Com os efeitos da modernidade, surgiram novas formas de se comunicar, o que ocorreu devido ao desenvolvimento e evolução das novas tecnologias da comunicação e informação. Ao final do século XX, dando início ao século XXI, houve destaque da internet, recurso que, desde então, vem transformando o envolvimento da sociedade com os meios de comunicação.

Há certo tempo, se entendia como mídia de massa apenas a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão. Dos anos 90 em diante, as redes de interação a partir de eletrônicos, se limitavam em sistemas telefônicos e computadores, e eram classificados como mídias emergentes, porém nos dias de hoje, o ambiente virtual já é tratado como uma nova mídia de massa. O sistema de

computação que constitui o ambiente virtual, saiu das redes de pesquisa e suas formalidades, evoluindo para um sistema de comunicação que engloba grande parte da população mundial, o que transfigurou parte da cultura de massa (Silveira, Marcelo Deiro Prates, 2004).

A utilização da palavra tecnologia vem sendo ampliada para muitas áreas do conhecimento, alterando muitas vezes seu significado e distanciando-se da conceituação tradicional. Assim, seria oportuno caracterizar o significado da palavra tecnologia que será utilizado neste trabalho.

O surgimento das novas tecnologias tem resultado em um constante movimento e adaptação à nova realidade comunicativa das práticas sociais. O Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), desde 2005, vem apontando que existem diversas influências advindas do uso dos novos recursos tecnológicos atuais, desde os nascidos na tecnologia, até o trabalho de inclusão digital aos que tem acompanhado o surgimento mas que não nasceram em meio ao mundo tecnológico. Segundo Pellanda (2009), as conexões, por meio dos recursos tecnológicos, vêm tendo um aumento significativo, o que proporciona diferentes oportunidades e desafios nas habilidades sociais e nos limites entre espaços públicos, privados, comunicacionais e relacionais. Dito isso, busca-se identificar a influência da tecnologia e do ambiente virtual nos relacionamentos interpessoais.

Para o atingimento desse objetivo, pretende-se identificar as novas tecnologias e conhecer seus processos de funcionamento, encontrar pontos onde as variáveis contribuem para início a construção das relações interpessoais e, em seguida relacioná-las.

O estudo em pauta é fruto do interesse dos acadêmicos envolvidos na pesquisa, com o intuito de trazer conhecimento para a sociedade a respeito dos temas abordados, visto que é um assunto de cunho e utilização comum de todo e qualquer indivíduo inserido no meio social e possui grande relevância nos dias atuais, já que as novas tecnologias têm se tornado ferramentas corriqueiras para a otimização da comunicação e a construção de relacionamentos.

Os relacionamentos envolvem a formação do próprio eu e como se lida com as próprias emoções, qual o nosso nível de autoconhecimento, são a base da formação de uma sociedade, portanto é de suma importância que eles existam.

Trabalhar com o tema citado, de forma orientada é ter em vista a inovação e o aumento de conhecimento sobre a temática - partilhando desta ideia - acredita-se que esse estudo tem como contributo inovador, o enriquecimento teórico e a importância das relações interpessoais em paralelo à tecnologia.

Fazendo uma alusão histórica da atualidade com o COVID-19, correlacionando com a temática proposta por este trabalho, pode-se afirmar que desde 16 de março de 2020, com o

anúncio da pandemia, o medo do possível crescimento exponencial de infectados, novos diagnósticos sendo feitos em hospitais em todo o mundo, e o número de mortos crescente se multiplicando, tem feito com que todas as nações se isolem em suas casas, com a incerteza de um futuro. Em paralelo, o desconhecimento de tratamentos eficazes contra o COVID-19, produz insegurança, ansiedade, estresse na dinâmica familiar dentro de seus respectivos lares e impotência, enquanto assistem a economia e a política serem primitivas comparadas ao valor da vida.

O isolamento social, fomentou para que as pessoas começassem a encarar uma nova situação cotidiana, fazendo com que as soluções tenham de ser pensadas dia a dia visto que com a paralização da grande massa trabalhadora, muitos profissionais precisaram se reinventar, e é nesse momento em que o uso das TIC's, se tornam aliadas do homem.

Em contrapartida, a Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), teve a iniciativa de criar um Grupo de Trabalho (GT), com respaldo do CFP e alinhado com os manuais publicados pela Organização Mundial da Saúde, referente as práticas psicológicas, a fim de promover a pesquisa, o ensino e a aplicação da psicologia, destacando elementos básicos para a prática do psicólogo no contexto da pandemia.

Metodologia

A revisão sistemática se constitui de uma síntese profunda de tudo aquilo que se mostra pertinente para a pesquisa, de acordo com sua questão inerente, pois demanda a superação de vieses em todas as etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas, faz uma avaliação da relevância e da validade das apurações encontradas e visa, ainda, um resumo e interpretação dos dados provenientes dos resultados encontrados. É uma súmula das informações disponíveis em um recorte específico de tempo, sobre um problema apresentado de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico, de acordo com Galvão, Sawada e Trevizan (2004).

Por fundamentos, há o esgotamento na procura dos estudos analisados, a seleção justificada dos estudos por critérios de inclusão e exclusão explícitos e a avaliação da qualidade metodológica (Galvão, Sawada e Trevizan, 2004). É um recurso que envolve aplicação de estratégias científicas, limitando quaisquer vieses, avaliando criticamente e sintetizando todos os estudos relevantes que respondam à pergunta específica e promova, ainda, a atualização dos profissionais da área.

Para o desenvolvimento e construção do presente estudo sobre tecnologias e relacionamentos interpessoais, foram utilizados os descritores: “Novas tecnologias”, “Tecnologias e Relacionamentos”, “Redes sociais e relacionamentos”. Os artigos utilizados

foram acessados por meio dos sites: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), disponíveis entre os anos de 2005 a 2020. Os critérios de inclusão dos artigos foram as publicações no idioma português, provenientes de pesquisas empíricas, e que tinham relação com o tema acatado para este trabalho. Os critérios de exclusão foram os artigos publicados em outros idiomas, em datas anteriores ao ano de 2005 e artigos cujos temas fugiam da proposta da pesquisa. Devido ao atual contexto de COVID-19 foram feitas novas pesquisas sobre o assunto nos bancos de dados já mencionados para a atualização do tema e para agregar mais informações ao trabalho.

Tecnologia e Ambiente Virtual

Define-se, de acordo com o dicionário da língua portuguesa, o termo tecnologia como um conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relacionados à arte, indústria, educação etc. A etimologia do termo, de acordo com Blanco e Silva (1993), vem do grego, *technê* (arte, ofício) e *logos* (estudo de) e referia-se à fixação dos termos técnicos, designando os materiais, os equipamentos, suas partes e as operações das atividades. Apesar de obter grande participação na conquista da natureza, desmistificação e racionalização da economia e avanços científicos em geral, foi desprestigiada e menosprezada por muitos anos, em favor do conhecimento intelectual.

A mudança mais significativa do pensamento tecnológico, se distanciando do caráter descritivo a fim de envolver-se com experimentos, verificação e comprovação de resultados e teorias, acontece no início do séc. XVIII, por meio do estreitamento dos laços entre o conhecimento técnico e intelectual. Desde então, a tecnologia tem estudado de forma mais aprofundada e seguindo uma ordem sistemática, como descobrir caminhos para atingir um objetivo final, partindo de conceitos verdadeiros e de experimentos tenazes. Assim, o termo em questão, se considera como a execução de fundamentos científicos para resolver problemas e passa a ser considerado semelhante à ciência aplicada.

Os conceitos envolvendo desenvolvimento de novos produtos, da mesma forma como abordaram Wheelwright; Clark (1992) e Utterback (1994), devem ser diferenciados do conceito de inovação tecnológica. Considera-se o desenvolvimento do produto como o processo de transformação de ideias, dados de mercado e tecnologias, em novos conhecimentos para geração de produtos e serviços em produção comercial. A palavra nesse contexto poderá significar ciências já conhecidas ou com novos aspectos, uma vez que um novo produto poderá ou não incorporar novas tecnologias. O conceito do termo em pauta, poderá ter maior ou menor abrangência, dependendo do foco em análise. Segundo Longo (1984), “tecnologia é o conjunto

de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços".

O conceito é um tópico extenso que pode significar muitas coisas para as pessoas. Martino (1983) cita que o *Webster's Seventh Collegiate Dictionary* define tecnologia como "the totality of the means employed to provide objects necessary for human sustenance and comfort", que em português quer dizer "a totalidade dos meios empregados para fornecer os objetos necessários ao sustento e conforto humano". Uma versão mais generalizada da conceituação poderia ser um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito. Nesse contexto, um produto é o artefato da tecnologia, que pode ser um equipamento, programa, processo, ou sistema, o qual por sua vez pode ser parte do meio ou sistema contendo outra tecnologia.

Na conexão do homem com a natureza, sempre houve influência da tecnologia, ainda que essa influência seja mais evidente na contemporaneidade, visto que o rompante tecnológico do séc. XX marca as instituições sociais e afeta todos os âmbitos da atividade do ser humano. Desta forma, as modificações que aconteceram nos dias atuais, movidas pelo fomento, avanço e aplicação das novas inteligências, levaram a transformação da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação, onde a comunicação se dá de forma geral englobando seus meios de execução. Os resultados disso, excedem as alterações básicas do modo de elaborar e realizar várias coisas e situações, visto que se mostram em modificação contínua no cotidiano, especialmente perceptíveis nas evoluções da comunicação, da indústria, do transporte, da medicina, etc., mas a interferência disso se reforça ao alcançar os meios de sociabilidade e também do convívio familiar, dando origem à indagação de suposições simples da vida humana, na qual a rápida evolução é incontestável.

Para Castells (1999), existe um meio típico de um sistema global em que a produção, a elaboração e o envio da informação resultam em fontes indispensáveis para a produção e controle em atenção aos novos parâmetros tecnológicos que vieram a surgir no contexto da história, tendo como particularidades fundamentais, seu sistema em redes. Obteve-se então, um novo embasamento material, tecnológico, econômico e social, isto é, um novo processo de evolução. Nesse contexto de evolução, o autor intitula "informacional" e o meio social onde está inserido de "sociedade informacional".

Uma das peculiaridades dessa sociedade é a maneira como acontece a informatização, que articula todos os métodos de comunicação. Com isso, o processo se estabelece em um novo jeito de pensar, ser e viver. A sociedade encontra-se então, ante de novos estímulos que resultam

em respostas inteligentes diante a repercussão que a Sociedade da Informação está ocasionando. As novas tecnologias estão reformulando a comunidade, gerando alterações sociais consideráveis e fora do consenso, acarretando impasses e alternativas éticas e incluindo quebras nas perspectivas político-econômicas centrais.

Acompanhando as aceleradas transições no percurso, considera-se de extrema importância a conquista de habilidades inovadoras e aprendizagens. O destaque ao conhecimento é ocasionado também pelo episódio de as maiores tecnologias dessa situação serem consequência de empenhos em novas descobertas e evoluções.

A conceituação de Sociedade da Informação surgiu nas décadas de 60 e 70 do século passado, de acordo com Lima (2006). Surgiu anteriormente ao século XXI, se implementou numa modificação que tem apenas paralelo nas maiores transformações da história. O passo inicial se deu com a evolução da informática e das telecomunicações em protagonistas principais da modernidade. O oferecimento de recursos multimídia e a crescente habilidade de acumular e produzir dados, modificaram as condições da informação e da comunicação. A era digital, trilhada junto ao desenvolvimento das redes de computadores, permitiu reproduzir material (texto, imagens ou som). O computador individual, conseguindo se conectar a outros computadores, constituindo redes cada vez mais complexas, deu entrada à interatividade, rompendo barreiras geográficas ou culturais, deixando de ser o espaço o empasse principal, tendo o tempo como fator estratégico, se tornando uma das mais bem sucedidas realizações da Sociedade da Informação: a Internet.

Assim como todos os maiores movimentos da Humanidade, também carrega aspectos de esperança e receios, especialmente inseguranças. Se as tradicionais formas de comunicação se apoiavam em um pensamento unidirecional gerando um modelo de sujeito inerte e obediente (espectador), a Sociedade da Informação formou, por meio da interatividade, uma sociedade ativa, ligada com a fonte de informação. “A soma da dimensão multimídia com interatividade conduziu ao aparecimento do pensamento em rede” (Lima, 2006, p.2).

Relacionamentos Interpessoais

Para Gardner (1998), as relações interpessoais constituem uma inteligência específica que envolve a capacidade da percepção e distinção de sentimentos em outros indivíduos, além de motivações, humor, sensações e intenções que as pessoas mostram, o autor conceitua como outro tipo de inteligência, também considerado de alta relevância no contexto escolar, a intrapessoal. Trata-se, do autoconhecimento das suas emoções, habilidades, limitações, desejos e sensações e a capacidade de se adaptar com base nesse conhecimento, inteligência que pode desenvolver a capacidade de autodisciplina, autoconhecimento e autoestima. O relacionamento

interpessoal é a interação de duas ou mais pessoas e está diretamente ligado à forma como cada uma percebe ou sente a outra, as relações interpessoais são as trocas, as comunicações, os contatos entre as pessoas, umas interagindo com as outras nas mais diferentes situações que fazem parte da existência humana (Citado por Magalhães 1999).

As características do relacionamento interpessoal, entre emissor e receptor, se diferem na disposição de ambos em ceder maior ou menor atenção ao processo de comunicação; tanto o emissor, na forma de transmitir a mensagem, quanto o receptor, em valorizar as informações recebidas.

Considera-se como etapa fundamental do desenvolvimento humano, a adolescência, que por sua vez é marcada por um conjunto de mudanças psicossociais, sendo a esfera interpessoal uma das áreas em que tais alterações são mais significativas com a tentativa de integração em grupos de pares e na sociedade, dessa forma, cada adolescente começa a passar por processos de identificação, os quais levarão a participar de contextos variados e experienciar novos formatos de relações interpessoais como namoro, amizades, relações profissionais, etc (Citado por Nurmi, 2004).

A comunicação interpessoal acontece de forma verbal, pela palavra escrita ou falada e de forma não verbal, pela expressão corporal. Mesmo em silêncio, a pessoa expressa o que realmente quer ou sente através do seu corpo por gestos, expressão facial e o tom de voz, que, no momento da transmissão da mensagem, falam muito mais do que, às vezes, se quer transmitir.

Na prática, o processo de comunicação encontra barreiras que dificultam ou impossibilitam que o processo seja concluído com sucesso. Estas barreiras, falhas, obstáculos ou ruídos impedem a recepção ou distorcem a mensagem original resultando em decodificação errada da mensagem, em mal entendidos, ou seja, em conflitos interpessoais.

A comunicação interpessoal é a base de toda interação humana, desde que as pessoas envolvidas saibam a hora de falar e ouvir. Muitas vezes, prestar atenção em silêncio é mais importante do que falar.

O processo de relacionamento interpessoal é complexo, contínuo e permanente, e se desenvolve por meio de comportamentos, pensamentos, sentimentos, reações mentais e físicas, sendo a forma mais frequente de interação humana.

As relações interpessoais são significativas na vida dos seres humanos e é por meio destas que se formam o conjunto de sistemas que organizam a sociedade. O prejuízo nas relações interpessoais pode dar origem ao prejuízo nas relações sociais. Além disso, a forma como ocorrem essas relações definem o modo de convivência entre os indivíduos e com o meio

ambiente. Sendo assim, a qualidade dessas relações pode fazer diferença entre o bem-estar e o sofrimento, por isso é tão relevante.

Sentir-se bem em um contexto pode interferir diretamente na maneira como o indivíduo reage naquele ambiente. O bom relacionamento interpessoal em sala de aula pode ser considerado um desafio, pois existem pessoas com características e motivações diferentes em um mesmo ambiente para cumprir as obrigações acadêmicas. A amizade no contexto da graduação é um relacionamento importante para a vida adulta, por vezes, como complemento à ausência de fortes laços familiares. É também um relacionamento significativo e que envolve aspectos como ajuda, confiança, autor revelação, proximidade, auto validação, respeito, lealdade, disponibilidade e companheirismo.

O companheirismo é um dos aspectos mais marcantes na amizade. Os amigos têm um papel importante no ciclo vital dos indivíduos, na maior parte do tempo, para melhorias na qualidade de vida. Na universidade, pessoas com características, experiências e expectativas diferentes podem se unir em torno de um objetivo comum, portanto é natural que aconteçam conflitos de diferentes origens e magnitudes. Sendo assim, ações institucionais ou programas de relacionamento interpessoal podem ter efeitos positivos para melhorar as relações interpessoais e a autoestima e diminuir a depressão nos estudantes.

Entretanto, é importante entender que o conflito faz parte da convivência humana e aparece quando os indivíduos não compartilham as mesmas ideias e não aceitam as ideias alheias, bem como, os comportamentos, porém o modo como eles são enfrentados e resolvidos é o que resulta no crescimento e amadurecimento das pessoas.

Discussão

Mesmo com o surgimento da tecnologia e suas vertentes, o conhecimento intelectual ainda era supervalorizado e os estudos e produções focados nas novidades não recebiam muita credibilidade. Com o passar do tempo, foi considerado que o termo tecnologia fazia referência a técnicas, ferramentas, métodos e processos ligados à arte, indústria, educação e informação, o que resultou em um afunilamento entre o conhecimento técnico e intelectual. A partir disso, os estudos tecnológicos começaram a se desenvolver em torno de uma rede sistemática como por exemplo, descobrir procedimentos e caminhos para produção e alcance de objetivos finais, a partir de estudos, experimentos e conceitos válidos. Devido a tal andamento, designou-se que os conceitos de desenvolvimento de novos produtos e inovação tecnológica são divergentes. A fase onde se desenvolve um produto está relacionada a transformação de ideias, dados de mercado e tecnologias para fins comerciais. Nesse contexto, pode-se considerar que o desenvolvimento de produtos gira em torno de conceitos e mecanismos já existentes que se

aprimoram gerando mais conceitos e mais mecanismos. A partir disso, observa-se que tecnologia é a junção de conhecimentos científicos ou empíricos aplicados em produzir e comercializar materiais e sistemas, o que desencadeia o raciocínio de que o caminhar da tecnologia tem sido em direção às necessidades e desejos da sociedade, sendo aspectos materiais, biológicos ou sentimentais.

Devido aos inúmeros estudos, produtos e sistemas desenvolvidos, houve então a transição universal, na qual a Sociedade Industrial do século XX, passou a ser intitulada como Sociedade da Informação na modernidade, quando o resultado desse rompante tecnológico foi a comunicação geral que ocorre por seus meios de execução. Em consequência disso, são notórias as mudanças básicas no modo de se elaborar e realizar várias ações e situações, uma vez que estão em constante mudança no cotidiano, principalmente mudanças perceptíveis nas evoluções da comunicação, da indústria, do transporte, da medicina, etc., mas em destaque, o alcance dos meios de sociabilidade e também do convívio familiar, originando a indagação de suposições simples da vida humana, na qual a rápida evolução é incontestável. Nesse contexto, firmou-se um sistema global em que a elaboração, a produção e o envio de informações acontece em rede, gerando um novo âmbito de análise onde se teve um inédito processo de evolução, transformando então o título de Sociedade da Informação em Sociedade Informacional.

A informatização consiste em um novo jeito de ser, pensar e viver, o que se torna uma singularidade desse processo. A sociedade encontra-se então, em contato com novos estímulos que ocasionam respostas mais inteligentes diante da repercussão em que a Sociedade da Informação esteve em contato. As novas tecnologias estão dando um novo aspecto à comunidade, resultando em mudanças de comportamentos sociais previsíveis e também imprevisíveis, acarretando adversidades e preferências éticas, inclusive mudanças de pensamentos e perspectivas político-econômicas basilares. O momento em que o movimento da informatização teve destaque aconteceu nas décadas de 60 e 70, com a evolução das áreas da informática e telecomunicação, onde a proposta de recursos multimídia e a crescente habilidade de armazenar, agrupar e gerar dados, ressignificaram as condições da informação e da comunicação. Iniciou-se então a era digital, na qual foram desenvolvidas redes de computadores, permitindo a emissão de novos materiais que agrupavam texto, imagem e som. Essa rede se constitui a partir de um computador individual que tem a possibilidade de se conectar com outros, gerando interação, quebrando barreiras geográficas e culturais e otimizando tempo. Essa conexão é feita através do que se considera hoje, como o marco do desenvolvimento da Sociedade Informacional, a Internet. Em resultado dessa nova forma de

comunicação, foram gerados novos caminhos, pensamentos, discursos e inéditas interpretações, o que levantam argumentos defensivos e desconfiantes sobre o uso de tais recursos.

Os relacionamentos interpessoais são descritos como a interação de dois indivíduos ou mais, e para tal relação ser sustentada, exige uma troca entre receptor e emissor, onde o emissor precisa se atentar a forma que transmite a mensagem e o receptor precisa por sua vez, focar sua atenção no que está sendo passado, esta comunicação está diretamente ligado à forma que um percebe e sente o outro, se já houve empatia ou se existe um contexto ou pré-conceito relacionado aos envolvidos no diálogo. A maior parte da comunicação ocorre por meio de expressões corporais, gestos, expressões faciais, em seguida vem as formas verbais de expressão, falada, entonação vocal, comunicação escrita e não escrita, e até mesmo o silêncio pode vir a ser uma forma de comunicação mais clara que uma frase lançada na conversa.

O processo de se relacionar é mais complexo do que aparenta ser, visto que envolve todo um sistema de percepções e sensações, reações mentais e físicas, sendo a forma mais frequente e também a base da comunicação humana, que se faz engrenagem no sistema de organização social desde a infância, no processo de desenvolvimento e na escolha dos grupos sociais a qual cada um opta em fazer parte. O grupo social e/ou ambiente conta muito para uma boa construção de relações interpessoais, sentir-se bem num contexto pode alterar a maneira em que o indivíduo percebe as pessoas, a forma que ele às recebe e socializa, o mesmo fator pode se fazer presente numa sala de aula de nível universitário, onde existem vários leques pessoais de objetivos diferentes, contudo coexistindo em paralelo com as mesmas pessoas com um único objetivo, o de se formarem.

Vendo a importância da internet nos vários temas rotineiros, a Psicologia se manifesta no estudo aprofundado de como ocorrem os fenômenos que outrora tem participação nas relações interpessoais vinculados à tecnologia.

Atualmente as redes sociais são ferramentas importantes no desenvolvimento de características tais como à reciprocidade, empatia, habilidade de dialogar e dar atenção quando solicitado pelo outro. Seguindo esse raciocínio vê-se também a interação de vários grupos sociais diferentes, etnias, religiões, níveis hierárquicos, classes econômicas. Sabe-se que as redes sociais contribuem como facilitadoras de relações, podendo acontecer instantaneamente com várias pessoas ao mesmo tempo, de forma coletiva ou individual.

A tecnologia se dá como uma espécie de ponte, que aproxima seus usuários com o vínculo de características que são comuns entre ambos e reforça o vínculo interativo, fazendo com que exista intimidade e identificação, reduzindo todos os aspectos estressores ou que gerem insegurança na hora de se relacionar presencialmente. Mesmo que haja pensamentos sobre os

encontros e relacionamentos presenciais, percebe-se que, mesmo as pessoas optando com mais frequência pelos laços virtuais, por exemplo em situações em que se opta por enviar uma mensagem de feliz aniversário em vez de ir até a casa da pessoa, ou ligar em uma floricultura e enviar um buquê de rosas para um parente hospitalizado em vez de levar pessoalmente, ainda assim, sempre haverá o desejo de estar pessoalmente com quem se conversa por mensagens ou vídeos, o que refuta o argumento de que as redes de contato virtuais prejudicariam o convívio social presencial.

Além de ser uma ferramenta facilitadora no contato social, em termos de relacionamentos, a tecnologia hoje, em tempos de COVID-19, está rompendo barreiras, correndo contra o tempo e os estudos estão cada vez mais completos e intensos. No âmbito da Psicologia e seus serviços, utilizar os sistemas para gerar informação segura, atendimentos emergenciais, respeitando o decreto de isolamento, vem sendo cada vez mais frequente, devido ao fato de que uma grande maioria obtém um aparelho eletrônico, seja ele um celular, um tablet, ou um notebook, com acesso à internet, o que amplia o campo de atuação para os profissionais e prestação de serviço aos pacientes. O atendimento virtual, bastante utilizado em outros países, tem ganhado espaço no Brasil, cada vez mais, e a sociedade ao se deparar com a pandemia, está se moldando e adaptando aos recursos disponíveis e eficazes. Para os profissionais da Psicologia, é um cenário favorável, visto que os casos de atendimento estão cada vez mais frequentes, o que gera mais amplitude no mercado de trabalho.

Considerações Finais

A tecnologia vem caminhando ao longo da evolução humana e colaborando de forma indispensável nesse processo. Os sistemas, as redes, os produtos tecnológicos, são quase sempre, desenvolvidos para sanar necessidades e desejos de seus consumidores e usuários. Na década de 90, ocorreu o grande marco de desenvolvimento dos eletrônicos, seus sistemas de comunicação e meios de execução, que tornaram a conexão mais fácil e prática, quebrando barreiras como distância, tempo, interação cultural, o que resultou, pouco a pouco, em uma rede de relacionamentos mais vasta, ampliando e transformando também os pensamentos e discursos da sociedade.

Nos tempos passados, mantinha-se o pensamento de que apenas o conhecimento intelectual era válido, mas a partir dos estudos e suas evoluções na indústria, na educação e informação, entre outros contextos, esse pensamento foi alterado, abrangendo e incluindo o conhecimento tecnológico. Os estudos então, partiam do objetivo de encontrar novos processos e caminhos para atingir objetivos finais, e conforme eram atingidos, geravam-se novas ideias e novos produtos a partir do que já existia, como uma espécie de aprimoramento. Com isso,

identificou-se que a tecnologia é a junção de conhecimentos científicos ou empíricos empenhados na produção e comércio de sistemas e materiais, sendo de ordens biológicas, sentimentais ou materiais que, de alguma forma, atendem os desejos e às necessidades da sociedade. Aconteceu assim, a mudança do título de Sociedade Industrial, mencionado no século XX, em Sociedade da Informação na modernidade, resultante dos produtos e sistemas desenvolvidos que modificaram e inovaram a execução da comunicação.

Consequentemente, houve grandes mudanças na forma de executar a comunicação, em várias ações e situações do dia a dia, na indústria, nos meios de transporte, na medicina, mas principalmente, na sociabilidade e relacionamentos, dando início à produção de um sistema global em rede de criação, produção e envio de informações, trazendo um novo plano de análise quando se teve novamente a mudança no título de Sociedade da Informação, para Sociedade Informacional. Com isso, iniciou-se a era digital, a partir da década de 60, momento em que a informática começa com a proposta de redes de computadores, gerando materiais que agrupavam texto, imagem e som, e a conexão dessa rede acontece através do considerado marco da Sociedade Informacional, a Internet. Resultante desse processo, foi-se observando o desenvolvimento de um novo estilo de vida, com pensamentos e ações atualizadas e singulares, preferências éticas e mudanças de pensamentos e perspectivas a respeito de política e economia, que antes eram consideradas inquestionáveis e que hoje, trazem considerações positivas e negativas a respeito do contexto.

Com a interação criada pelos relacionamentos interpessoais, cria-se também a troca de atenção, reciprocidade, empatia e afeto, onde se deve cuidar para que a maneira em que se expressa seja a mais clara possível, e as diversas formas de expressões de sua comunicação sejam percebidas de forma positiva e receptiva para que se desenvolva um diálogo. Dessa maneira as expectativas tanto para um emissor quanto para um receptor serão alcançadas, e dali, dar-se-á o início de uma relação interpessoal. O processo de se relacionar é complexo e, como tudo na vida, também precisa se desenvolver. Nas primeiras fases do desenvolvimento humano, aprende-se a falar (comunicação verbal), depois a escrever (comunicação escrita), na adolescência percebe-se a identificação e a seleção por grupos sociais, e tudo isso faz parte da construção de relações interpessoais. Todo esse sistema é regado por percepções e sensações que interpretam desde o próprio silêncio até o tom de voz usado na conversa para dar significados complexos.

As redes sociais, advindas da Internet, são consideradas hoje, ferramentas importantes para desenvolver habilidades sociais, conexão de vários grupos diferentes, etnias, religiões, classes sociais e diversas faixas etárias, facilitando as relações e podendo acontecer envolvendo

duas ou mais pessoas, servindo também como potencializador de encontro de pares onde são identificados aspectos em comum, gerando vínculo afetivo e amenizando por exemplo a timidez quando se inicia um novo contato. Ainda existindo argumentos em que o relacionamento virtual prejudica o presencial, percebe-se que, ao conhecer uma pessoa em determinada rede social, manter diálogo seja por mensagens, áudios ou vídeos, em algum momento, surgirá a vontade de estar presencialmente com ela, contrapondo tais argumentos.

Ultrapassando as questões dos relacionamentos, a tecnologia está tendo mais valor que o previsto, diante do contexto pandêmico que o Brasil enfrenta no ano de 2020. Com o foco voltado às atuações da Psicologia, o uso das ferramentas e sistemas estão abrindo portas, facilitando a produção de informações seguras e assertivas, atendimentos online, respeitando as normas de isolamento social, já que grande parte da população possui ao menos um aparelho eletrônico com acesso à internet. A população brasileira vem se adaptando a um novo âmbito tecnológico, dando espaço cada vez mais, ao atendimento virtual, o que abrange mais profissionais no mercado de trabalho, proporciona mais oportunidades de emprego, resultando assim em mais qualidade de vida e saúde mental.

O presente estudo atinge seu objetivo, verificando características da tecnologia, do ambiente virtual e relacionamentos interpessoais, suas interferências e resultados. Conforme descrito no decorrer do trabalho, as pesquisas estão em constante evolução e as produções não param. O campo de pesquisa é vasto, não havendo grandes dificuldades em se encontrar publicações em torno do tema e suas variáveis, mas consideram-se poucas as publicações de pesquisas atuais sobre a relação do ambiente virtual e as relações presenciais, ficando como sugestão que sejam áreas mais investigadas, trazendo novos olhares, novas percepções e interpretações.

A comunicação informa e organiza a sociedade; ela, juntamente com as relações interpessoais são a base da organização humana, e, para otimizar esse sistema, é preciso desenvolver cada vez mais as habilidades sociais, tendo como aliada às novas TIC's, se rompem barreiras e fronteiras para alcançar uns aos outros. Essa conexão facilitada faz com que o homem assuma uma posição em que o tempo e o espaço não são mais impedimentos, constrói-se pontes de afeto e liga-se o passado ao futuro através dos diferentes fusos horários, etnias, culturas, etc.

Portanto, “a tecnologia só é tecnologia para quem nasceu antes dela ter sido de sua invenção”, e “é temida a chegada de um dia em que a tecnologia ultrapasse a interação humana”, onde o presencial seja banal, as TIC's se tornem o novo padrão, e as novas gerações deixem de experimentar o verdadeiro contato, o humano”.

Referências

- Bordignon, Cristina e Bonamigo, Irme Salete. (2017). As redes sociais jovens e virtuais. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* , 12 (2), 310-326. Recuperado em 30 de agosto de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082017000200006&lng=en&tlng=en
- Oliveira, Jaiane Araujo de, e Almeida, Rosemary de Oliveira. (2014). Jovens e novas tecnologias da informação e comunicação: construindo redes de significados. *Revista do NUFEN* , 6 (2), 70-89. Recuperado em 30 de agosto de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912014000200006&lng=en&tlng=en
- Magnus Guerreiro Thomazini, Elias Estevão Goulart. (2018) Tecnologias móveis e relações interpessoais: reflexões sobre comportamento e aprendizagem. <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14464/10712>
- Vilarinho-Rezende, Daniela, Borges, Clarissa Nogueira, Fleith, Denise de Souza e Joly, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. (2016). Relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação e Criatividade: Revisão de Literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão* , 36 (4), 877-892. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001342014>
- Castanho, Marisa Irene Siqueira e Zorzim, Terezinha José Inácio. (2017). Internet, cultura de consumo e subjetividade dos jovens. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* , 12 (1), 36-53. Recuperado em 23 de setembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100004&lng=en&tlng=en
- Castanho, Marisa Irene Siqueira e Zorzim, Terezinha José Inácio. (2017). Internet, cultura de consumo e subjetividade dos jovens. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* , 12 (1), 36-53. Recuperado em 16 de novembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082017000100004&lng=en&tlng=en
- Barbosa, Marielle Kellermann. (2013). Viver conectado, subjetividade no mundo contemporâneo. *Ide*, 35(55), 89-101. Recuperado em 16 de novembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062013000100008&lng=pt&tlng=pt
- Barcelos, Renato Hübner (2010). Nova mídia, socialização e adolescência: um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação pelos jovens. LUME, Repositório Digital. Recuperado em 16 de novembro de 2019, de <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24512>
- Barroso, Suzana Faleiro. (2006). O uso da imagem pela mídia e sua repercussão na subjetividade contemporânea. *Psicologia em Revista*, 12(19), 92-97. Recuperado em 16 de novembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682006000100011&lng=pt&tlng=pt
- Fortim, Ivelise, & Alves de Araujo, Ceres (2013). Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 33(85), undefined-undefined.

[fecha de Consulta 16 de Noviembre de 2019]. ISSN: 1415-711X. Disponible en:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=946/94629531007>

- Guimarães, Denise Azevedo Duarte (2009). Interações sociais e novos padrões perceptivos na construção da subjetividade. Porto Alegre. Recuperado em 16 de novembro de 2019, de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/349/337>
- Da Silveira, Marcelo Deiro Prates (2004). Efeitos da Globalização e da Sociedade em Rede Via Internet na Formação de Identidades Contemporâneas. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 24 (4), 42-51. Recuperado em 16 de novembro de 2019, em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5915885>
- VERZA, Fabiana (2009). O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado em 16 de novembro de 2019, em <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/653#preview-link0>
- BENEVIDES, Adriana; ALMEIDA, Fátima; ABRAM, Clystine; CRISTINA, Marcia. Relações Interpessoais Na Universidade: O Que Pensam Estudantes Da Graduação Em Psicologia. Londrina. 2016.
- CASTRO, Samuel; PEDRITA, Leite; MATOS, Esther. A Importância Das Relações Interpessoais Satisfatórias: Uma Revisão Da Literatura Sobre Habilidades Sociais. Juiz de Fora. 2012.
- CARVALHO, Renato; FERREIRA, Rosa. Características da personalidade e relacionamento interpessoal na adolescência Avaliação Psicológica. Ribeirão Preto. 2013.
- NOBRE, Solene; MAGNOLIA, Ana. Clínica Psicodinâmica Do Trabalho E Crm: Cooperação E Relacionamento Interpessoal. Brasília. SIPAER, 2013.
- ALEXANDRE, Gláucia; CRISTINA, Denize; LESSA, Tadeu; MARCOS, Antonio. As Relações Interpessoais No Cuidado Em Saúde: Uma Aproximação Ao Problema. Rio de Janeiro. UERJ, 2012.
- ANNE, Mary. Relações Interpessoais: Um Estudo De Caso Da Secretaria Municipal De Saúde De Nossa Senhora Do Socorro Em 2011. São Luís de França. Faculdade São Luís de França, 2011.
- RODRIGUES, Denise; NAVARRO, Fernanda; RUFINO, Jorge; APARECIDO, Sonia; ROBERTO, Thiago. Redes Sociais e Relacionamento Interpessoal – Um Estudo no Âmbito Universitário. Bauru. Universidade Sagrado Coração, 2013.
- JOSGRILBERG, Thais; PEREIRA, Jéssica; COSTA, Francine; CLAUDIA, Ana. Fatores que interferem na qualidade dos relacionamentos interpessoais de alunos de enfermagem. São Paulo. EAN, 2018.
- SALINAS, Mirian; ROBERTO, Luiz. Relações Interpessoais E Suas Influências Na Criatividade No Trabalho. Salvador. Faculdade Ciências Contábeis Especialização Em Técnicas Fazendárias, 2004.

BIER, Jucelaine; ALBA, Silvana. Relacionamento interpessoal, produtividade e habilidades sociais: um estudo correlacional. Bragança Paulista. USF, 2013.

APARECIDA, Crislaine. Relacionamento Interpessoal No Ambiente De Trabalho. São Paulo. FEMA, 2012.

MOREIRA, Ana; BEATRIZ, Giovanna. O Que Dizem Os Estudos Brasileiros Sobre O Relacionamento Interpessoal No Ambiente Escolar: Uma Revisão De Literatura. Curitiba. Revista PsicoFAE, 2017.

REIS, Lucas; VICINAÇA, Ariane; MARTINS, Evelin. Relacionamento Interpessoal E Gestão De Conflitos: Intervenção Prática Em Agência De Emprego. São Paulo. Revista Sul Americana de Psicologia, 2017.

BODOT, Viviani; ANDRIOW, Sandro. Comunicação Interpessoal E Desempenho Humano Nas Organizações. Paraná, 2005.